

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 234

Data: 13.03.82 Pg.: \_\_\_\_\_

### Mineradora abre estrada na reserva

Da sucursal de  
BRASÍLIA

A abertura de uma estrada dentro da área habitada pelos índios vaimiri-atroari, no Estado do Amazonas foi denunciada, ontem, pelo bispo de Itacoatiara Jorge Marskell e pelo — Cimi — Conselho Indigenista Missionário. De acordo com a informação, a mineradora está abrindo a estrada nas imediações da rodovia Manaus-Caracarái rumo ao rio Pitíngá, pois nesta área foi descoberto um vasto lençol mineral rico em estanho e cassiterita.

Os missionários e o bispo de Itacoatiara querem que o presidente da Funai embargue, imediatamente, as prospecções, acentuando que a mineradora não dispõe de certidão negativa da Funai declarando a ausência de índios na região. A reserva indígena dos vaimiri-atroari, que estão ainda em fase de atração, mede 1.661.900 hectares e, nessa área, está localizada a mina do rio Pitíngá orçada em mais de 3 bilhões de

dólares, resgatáveis, segundo os técnicos, em pouco mais de 20 anos.

Segundo os missionários, a Paranapanema mantém, atualmente, sua base logística à margem do Igarapé Santo Antônio do Abonari, mas todos os seus acampamentos dentro da área indígena. Em fevereiro, a prelazia de Itacoatiara formalizou sua denúncia ao Ministério do Interior protestando contra o decreto presidencial de 23 de novembro de 1981, que reduziu em mais de 30% a reserva criada para estes índios. A área de atuação da Paranapanema, segundo os missionários, de fato será localizada na região liberada pelo decreto, mas continua sendo uma zona habitada por índios em processo de atração.

#### Os xavantes vão plantar seringueiras

A Funai iniciou entendimentos com a Sudevea — Superintendência de Desenvolvimento da Borracha — visan-

do a obtenção de financiamento para a implantação de um projeto de seringa nas reservas dos índios xavantes, no Mato Grosso. A Funai quer aproveitar as regiões de mata dessas áreas para a exploração de borracha e, de início, pretende implantar um projeto experimental no local.

Os técnicos da Funai acreditam que a exploração da borracha permitirá aos Xavantes o plantio de uma cultura permanente com uma colocação segura no mercado. Além disso, o projeto não causará modificações ou destruição na mata, onde os índios caçam. A seringa, de acordo com o projeto da Funai, será plantada nas áreas onde os índios já fizeram roças aproveitando os pequenos desmatamentos existentes.

Segundo a Funai, o projeto não foi imposto aos índios xavantes, que têm demonstrado interesse em ampliar os projetos econômicos que desenvolvem nas reservas. Além da seringa, os índios começarão a cultivar a soja.